UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO CENTRO DE LETRAS E ARTES
PPGAC – PROGRAMA DE PÓS-GRADUACÃO EM ARTES CÊNICAS
Mestrado e Doutorado

Poéticas do cuidado: performance e arquivo como vetores de saúde

Professor/as: Profa. Dra. Carolina Bonfim (Universidade Livre de Bruxelas) / Profa. Dra. Tania Alice (UNIRIO)
Linha de Pesquisa:PCI
Curso: Mestrado e Doutorado em ARTES CÊNICAS / PPGAC
Horário: Segundas-feiras, das 10h00 - 12h00
Período: 2021-01

EMENTA

Como trabalhar com performance relacional em tempos de pandemia? Como relacionar-se com o outro, senão por meio de arquivos que fornecem uma mediação entre o vivido e o compartilhável? Como criar um corpo que não se deixe impactar pelos afetos tristes promovidos pelas estruturas de poder? Como inventar os arquivos desses processos cotidianos de ressignificação? Se meu corpo também é um arquivo vivo, como posso acessar o conteúdo presente nele e criar arquivos vetores de afetos alegres nesses tempos difíceis?
Para responder essas e outras questões, tomaremos como fio condutor as práticas performativas contemporâneas em diálogo com a noção de arquivo na sua interpretação mais diversa, seja como objeto, método, estética ou poética. Entre a reflexão e a prática artística, o curso propõe, através de exercícios somático-performativos, um espaço de experimentação em performance como prática de saúde individual e coletiva.

OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento teórico-prático sobre a criação de performances possíveis em tempos de pandemia;
- Adquirir ferramentas que possam alimentar a pesquisa cartográfica de cada participante;
- Aprofundar de forma criativa a questão do arquivo, tópico recorrente tanto da teoria como da prática, tanto do campo artístico como de outras áreas de conhecimento.
- Comprender o arquivo sob uma perspectiva de “campo expandido”, isto é, como um processo vivo, somático e aberto a possibilidades inéditas de experimentação.
- Compreender a importância e os dilemas da documentação em performance.

- Inventar práticas de saúde coletiva e refletir sobre os seus arquivos gerados nesse contexto, tomando como objeto de estudo o nosso corpo que vive as transformações de uma pandemia.

METODOLOGIA

O curso é concebido como um espaço de confluência e fluidez entre os participantes, que serão convidados a se debruçarem sobre uma reflexão comum e a experimentarem de forma ativa a articulação entre arquivo e criação performática.
Pretende-se criar um corpus dinâmico e colaborativo de práticas que explorem e tanjam o arquivo, levando-o para além da sua concepção mais ortodoxa. Em relação aos aspectos práticos, a disciplina será semanal, online e ministrada através da plataforma Zoom, incluindo atividades assíncronas como práticas de experimentação artística e leituras a serem realizadas fora dos horários de encontro.
É necessário uma conexão internet com câmera para os tempos de aula síncrona.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo levará em conta os seguintes aspectos: assiduidade, participação, pontualidade, comprometimento na realização dos exercícios propostos no decorrer do curso, bem como a realização do trabalho final.
O trabalho final será produzido por cada participante e terá por meta associar as performances criadas, seus arquivos e uma reflexão teórica embasada em leituras sobre os assuntos abordados, sendo o trabalho final apresentando em formato livre (blog, site, perfil instagram, artigo acadêmico, artigo de jornal, escrita performática…).

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Felipe Paranaguá. Estratégias de um artista-arquivista. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 197-209, may 2017. ISSN 1676-2924. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/6073>.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. São Paulo: **Sala Preta** 8, p. 235 – 246. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373

HOOKS, Bell. O amor como a prática da liberdade. (Love as thepracticeoffreedom). Trad. Wanderson Flor do Nascimento. Disponível em: https://medium.com/enugbarijo/o-amor-como-a-prática-da-liberdade-bell-hooks-bb424f878f8c

JECUPE KakáWerá, **A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio** São Paulo, Peirópolis, 1998 (será disponibilizado em PDF)

JUNIOR, Moacir. "Tentativas de capturar o sensível: a fotoperformance e as artes presenciais. São Paulo: **Revista Concept**, v.7, n.1, p. 92 – 101, jan/jun. 2018 https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=JUNIOR,+Moacir.+Tentativas+de+capturar+o+sens%C3%ADvel:+a+fotoperformance+e+as+artes+presenciais.&ie=UTF-8&oe=UTF-8

KRENAK, Ailton.**Ideias para adiar o fim do mundo**. Sao Paulo: Cia das Letras, 2019 (será disponibilizado em PDF).

LEPECKI, André. O corpo como arquivo: vontade de re-encenar e as sobre-vidas da dança. In: OLIVEIRA JUNIOR, Antonio Wellington de (org.). A performance ensaiada: ensaios sobre performance contemporânea. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2011. https://fr.calameo.com/read/000273027092c60e889a2

ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir. São Paulo: *Cadernos da Subjetividade*, vol. 1, n. 2, p. 241-251, 1993. https://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf

SEVERO, Rodrigo. Corpo embranquecido: a performance negra como lugar de visibilidade dos corpos insurgentes. Rio de Janeiro: **Revista Interfaces**, n.29, vol. 1, jan/junho 2019. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/31480

TAYLOR, Diana. Arquivar a "coisa". Sala Preta 14 (1):23-38, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v14i1p23-38.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. (será disponibilizado em PDF, em inglês).